

ID	CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
PT182MRVM001	1144	Água de Cuba	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias			39.406017	-7.358141	Menir	O monólito da Água de Cuba é um menir com uma altura total de 1,37m. Foi devidamente talhado e rudemente polido, apresentando atributos fálcos e tendo numa das faces uma gravação antropomórfica. Foi concluído que todo o depósito de blocos graníticos verificados abaixo da base do menir é natural, e que a sua forma arredondada em geral é produto de rolagem por arraste hidráulico, tratando-se de uma deposição coluvial.	Oliveira, 1987
PT182MRV001	30419	Anta da Almeirinha _ Água Alta	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.436388	-7.311124	An	A cerca de 500 m a Sudoeste da confluência do ribeiro do Lobo com o rio Sever, na vertente virada a Nascente, encontra-se uma anta com mamoa. Com o corredor virado a nascente, observam-se dois esteios in situ. Da câmara conservam-se cinco esteios fragmentados, permanecendo a tampa deslocada do local original. Ainda se conserva uma parte significativa da mamoa. Localizada conforme identificada na Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 267; 2007b: 188 - n.º 267).	Paço?, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 17; Leisner e Leisner?, 195_a: n.º 17; 1959: 24, Est. 87 - n.º 36; Dias e Oliveira, 1981: 13 - n.º II, 43 - Fig. 2; Oliveira, 1984; 1985; 1986b; 1997: n.º 3; 1998: 20 - n.º 2; Oliveira et al, 2007a: n.º 018; 2007b: 83 - n.º 018
PT182MRV006	29983	Anta da Cavalinha	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.457261	-7.356237	An	Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m), possuindo sete esteios. O corredor é longo. À entrada da câmara ainda são visíveis três blocos de pedra que poderão pertencer à coberturas do corredor. O chapéu mantém-se intacto, tendo, no entanto, descaído para o interior da câmara. Encontra-se numa zona granítica". Situa-se no Monte da Cavalinha, numa zona de carvalhos, à direita da estrada Areias - Pombais Beirã (Oliveira, 1998, 23). Identificada originalmente por Laranjo Coelho, que a refere como "Canto das Torres" ou "Cavalinha" (Coelho, 1924: 4), foi inventariada por A. do Paço (1952: 210; 1953: 11-12, Fig. 1 - n.º 20), e novamente relocalizada pelo casal Leisner, que a designou de "Anta da Herdade da Cavalinha (da Tapada do Couto das Torres)" (Leisner e Leisner, 1959: 22-23, Est. 5 - n.º 7, Est. 87 - n.º 31). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 026; 2007b: 91 - n.º 026).	Coelho, 1924: 4-11; 1946: 66; Paço, 1952: 210; 1953: 11, 13?, Fig. 1 - n.º 16, Fig. 5-A; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 88; 195_a: n.º 16; 1956: Est. 11 - n.º 2; 1959: 23-24, Est. 4 - n.º 3, Est. 87 - n.º 35; Dias e Oliveira, 1981: 15 - n.º VIII, 49 - Fig. 8; Oliveira, 1997: n.º 6; 1998: 26 - n.º 8; 1999: n.º 3; 2000: n.º 3; 2001: n.º 3; Oliveira et al, 2007a: n.º 021; 2007b: 86 - n.º 021
PT182MRV008	29979	Anta da Enxeira dos Vidais	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.458341	-7.315664	An	Situa-se numa suave elevação à esquerda do caminho velho dos Vidais (Oliveira 1998, 26). Anta de câmara poligonal irregular (ds: 2,40 m x 1,70 m) e corredor curto. O chapéu está inteiro e "in situ". Todo o monumento é envolvido por uma cerca de gado. A câmara serve de abrigo. Localiza-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 420 m. Corredor virado para Sudeste. Escassos vestígios de mamoa. Localizada numa planáltica no limite vertente, íngreme, virada a Nascente. Corresponde à anta descrita por Afonso do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 16, Fig. 5-A) e listada pelo casal Leisner como "Anta da Enxeira dos Vidais (Tapada do Castelo)" (Leisner e Leisner, 1956: Est. 11 - n.º 2; 1959: 23-24, Est. 4 - n.º 3, Est. 87 - n.º 35). Escavada pelo habitante local Pedro Pena, Afonso do Paço refere ainda a existência de uma alabarda de sílex no MNA com a proveniência da "Anta dos Vidais" (Paço, 1953: 13), que deverá provir deste sepulcro. Deverá igualmente corresponder à referência, por parte de Laranjo Coelho, de "anta" ou "dolmen" no "Morro dos Vidais" ou "Castelo Velho" (Coelho, 1924: 4-11; 1946: 66). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 021; 2007b: 86 - n.º 021).	Coelho, 1924: 4; Paço, 1952: 210; 1953: 10-11, Fig. 1 - n.º 15, Fig. 4-D; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 87; 195_a: n.º 15; 1959: 23, Est. 5 - n.º 1, Est. 59 - n.º 1, Est. 87 - n.º 34; Dias e Oliveira, 1981: 16 - n.º X, 51 - Fig. 10; Oliveira, 1997: n.º 7; 1998: 28 - n.º 10; 1999: n.º 2; 2000: n.º 2; 2001: n.º 2; Oliveira et al, 2007a: n.º 022; 2007b: 87 - n.º 022

PT182MRV016	29980	Anta da Meirinha	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.451283	-7.347627	An	Situa-se a Noroeste do marco geodésico da Nave (Oliveira 1998: 31). Anta com corredor de dimensão indeterminada, câmara poligonal alargada, de grandes dimensões (ds: 4,40 m x 3,20 m), com sete esteios, dos quais apenas dois estão intactos. Do chapéu não há vestígios. Situa-se numa zona granítica, a uma cota de 427 m. Detém ainda vestígios da mamoa. Não se vislumbra qualquer elemento que se possa relacionar com o corredor. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 12, Fig. 1 - n.º 22) e listada pelo casal Leisner (1959: 24, Est. 87 - n.º 41). Deverá igualmente corresponder à referência de Laranjo Coelho de um “dolmen no sítio da Meirinha” (Coelho, 1924: 4). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 023; 2007b: 88 - n.º 023).	Paço, 1952: 210; 1953: 8-9, Fig. 1 - n.º 5; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 90; 195_a: n.º 5; 1959: 21, Est. 87 - n.º 20; Dias e Oliveira, 1981: 17 - n.º XV, 57 - Fig. 15; Oliveira, 1997: n.º 23; 1998: 33 - n.º 15; Oliveira et al, 2007a: n.º 038; 2007b: 103 - n.º 038
PT182MRV022	29974	Anta da Ribeira do Lobo	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.412158	-7.312824	An	Situa-se à esquerda do caminho que de Santo António das Areias se dirige ao Rio Sever. Anta de câmara poligonal regular (ds: 2,20 m x 2,00 m), possuindo cinco esteios, um dos quais fracturado. Do corredor não se vêem vestígios. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 461 m (Oliveira 1998, 35). Pela posição do esteio da cabeceira, o corredor estaria virado a Nascente. Foi implantada no sopé de uma pequena elevação, num sítio discreto. Ao lado, denotam-se vestígios de uma pequena construção ou casebre, pertencente ao habitat medieval da Ribeira do Lobo. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço como “Anta da Tapada da Ribeira do Lobo” na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1953: 12, Fig. 1 - n.º 23) e listado pelo casal Leisner (1959: 24, Est. 87 - n.º 38). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 017; 2007b: 159 - n.º 017).	Dias e Oliveira, 1981: 18-19 - n.º XIX, 61 - Fig. 19; Oliveira, 1997: n.º 14; 1998: 37 - n.º 19; Oliveira et al, 2007a: n.º 029; 2007b: 94 - n.º 029
PT182MRV023	29985	Anta da Sapateira Grande	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.466348	-7.336937	An	Situa-se à direita do caminho da Sapateira, na margem direita da ribeira do mesmo nome. Anta possivelmente de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 2,50 m). Possui cinco esteios, dois dos quais fragmentados. Do chapéu e do corredor já não restam vestígios. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 350 m (Oliveira 1998, 36). Corresponde à “Anta da Sapateira” descrita por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 13, Fig. 4-B) e listada pelo casal Leisner (1959: 22, Est. 87 - n.º 30). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 028; 2007b: 93 - n.º 028).	Paço, 1952: 210; 1953: 12, Fig. 1 - n.º 21; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 21; 1959: 24, Est. 87 - n.º 40; Dias e Oliveira, 1981: 19 - n.º XX, 61 - Fig. 20; Oliveira, 1997: n.º 10; 1998: 38 - n.º 20; Oliveira et al, 2007a: n.º 025; 2007b: 90 - n.º 025

PT182MRV024	29986	Anta da Sapateira Pequena	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.468814	-7.343690	An	Localiza-se à esquerda do caminho da Sapateira, não muito distante da anterior (Anta da Sapateira Grande), no topo de uma elevação. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3m x 2,70m), constituída por cinco esteios. O Chapéu, fracturado, tombou sobre o corredor, sendo este formado por quatro esteios, um dos quais está deslocado. Perto do corredor encontram-se dois possíveis elementos da cobertura. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 415 m (Oliveira 1998, 37). Corredor virado a nascente. Nas imediações encontram-se vestígios de exploração de volfrâmio. Corresponde à anta identificada por A. C. Dias e J. Oliveira em Monumentos Megalíticos do Concelho de Marvão (Dias e Oliveira, 1981: 18-19 - n.º XIX, 61 - Fig. 19). Convém distinguir este sepulcro da "Anta da Sapateira" descrita por A. do Paço (1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 13, Fig. 4-B) e listada pelos Leisner (1959: 22, Est. 87 - n.º 30), que corresponde a "Sapateira Grande" (ver Sapateira Grande, CNS 29985). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 029; 2007b: 94 - n.º 029)	Paço, 1953: 12; Dias e Oliveira, 1981: 13 - n.º I, 43 - Fig. 1; Oliveira, 1997: n.º 9; 1998: 19 - n.º 1; Oliveira etal, 2007a: n.º 024; 2007b: 89 - n.º 024
PT182MRV027	29988	Anta da Tapada da Ferrenha	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.470681	-7.341914	An	Situa-se à direita do Caminho da Sapateira, incorporada numa parede divisória de propriedade, a curta distância da Anta do Matinho. Trata-se de uma anta de pequenas dimensões, actualmente só com três esteios, um dos quais no chão. Situa-se numa zona granítica, numa cota aproximada de 350 m. (Oliveira 1998, 40). Localiza-se a Sul da Anta do Curral do Matinho, entre duas cumeadas. O corredor estaria virado a Nascente. Corresponde à "Anta da Tapada da Ferrenha" descrita por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 11) e listada pelo casal Leisner (1959: 22, Est. 87 - n.º 29). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 032; 2007b: 97 - n.º 032).	Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 12, Fig. 4-A; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 78; 195_a: n.º 12; 1959: 21-22, Est. 87 - n.º 24; Dias e Oliveira, 1981: 19-20 - n.º XXIII, 65 - Fig. 23; Oliveira, 1997: n.º 16; 1998: 41 - n.º 23; Oliveira etal, 2007a: n.º 031; 2007b: 96 - n.º 031
PT182MRV030	29987	Anta da Traboia	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.469108	-7.347240	An	Localiza-se à esquerda do caminho da Sapateira, a NE da anta da Sapateira Pequena. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m) possuindo cinco esteios, dos quais apenas um está intacto e três pedras de "contra-forte". O chapéu, fragmentado, encontra-se tombado no interior da câmara. O corredor é constituído por quatro esteios, um dos quais possui um comprimento de 2,80 m, e ainda conserva um elemento de cobertura. A mamoa é bem visível, num raio de sete metros. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 385 m. (Oliveira 1998, 41). Numa pequena elevação, próxima de grandes afloramentos. Com corredor virado a Nascente. Sem tampa. Corresponde à "Anta da Traboia ou do Curral da Traboia" descrita por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 11, Fig. 4-A) e listada pelo casal Leisner como "Anta 2 da Herdade do Matinho (da Traboia)" (1956: Est. 32 - n.º 2; 1959: 21-22, Est. 87 - n.º 24). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 031; 2007b: 96 - n.º 031).	

PT182MRV002	29990	Anta do Curral da Atalaia	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.471545	-7.343776	An	Identificada originalmente por A. do Paço (1952: 210; 1953: 9-10, Fig. 1 - n.º 9, Fig. 3-D), foi realocada pelo casal Leisner, que a designou de "Anta 3 da Herdade do Matinho (da Atalaia)" (Leisner e Leisner, 1959: 22, Est. 5 - n.º 2, Est. 87 - n.º 25). Descrita por J. Oliveira (1998, 24): "na estrada que liga S. António das Areias à Beirã, depois de passar a Herdade dos Pombais, encontra-se o caminho da Sapateira. Poucos metros depois, à direita deste caminho e na margem direita do mesmo nome, encontra-se este monumento. Seguindo por este caminho podemos encontrar à direita da anta da Sapateira Grande, a da Ferrenha, a do Curral do Matinho e a do curral da Atalaia. Do lado esquerdo situam-se a anta da Sapateira Pequena, a da Traboia e a do Jardim ou Muro. Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3 m) e corredor, provavelmente, longo. Encontra-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 395 m". Implantada num cabeço. Corredor virado a Nascente. Apresenta dois blocos de granito escuro no interior do corredor, servindo de apoio a dois esteios do dito corredor. Localizada conforme identificada na Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 034; 2007b: 99 - n.º 034).	Paço, 1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 7, Fig. 3-B; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 82; 195_a: n.º 7; 1956: Est. 32 - n.º 2; 1959: Est. 5 - n.º 6, Est. 87 - n.º 26; Dias e Oliveira, 1981: 13-14 - n.º III, 45 - Fig. 3; Oliveira, 1991a; 1997: n.º 21; 1998: 21 - n.º 3; 1999: n.º 6; 2000: n.º 6; 2001: n.º 6; Oliveira et al, 2007a: n.º 036; 2007b: 101 - n.º 036
PT182MRV007	29991	Anta do Curral do Matinho	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.471475	-7.343290	An	Monumento de câmara poligonal regular (ds: 3,40 m x 3 m). O chapéu encontra-se fracturado no interior da câmara. Localiza-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 345 m. Encontra-se incluída num muro de divisão de propriedade. Corredor virado para Nordeste, longo, com esteios compridos. Ao lado encontra-se um esteio tombado, com vestígios de cinco cunhas (11 x 2,5 x 4 cm). Corresponde à anta descrita por A. do Paço (1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 10) e realocada pelo casal Leisner, que a designa de "Anta 6 da Herdade do Matinho (do Curral)" (Leisner e Leisner, 1959: 22, Est. 87 - n.º 28). J. Oliveira, no âmbito da sua dissertação de doutoramento designa o sepulcro simplesmente de "Matinho" (Oliveira, 1997: n.º 20). Importa distinguir esta anta da referência de Laranjo Coelho, da década de 20 do século passado, de "Matinho", que deverá corresponder à anta do Jardim (CNS 29989), por se tratar do sepulcro mais imponente do conjunto dos da herdade. Não tem igualmente equivalência à Anta do Matinho (CNS 30402; Oliveira et al, 2007). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 035; 2007b: 100 - n.º 035).	Paço, 1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 6, Fig. 3-A; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 83; 195_a: n.º 6; 1959: 22, Est. 5 - n.º 3, Est. 87 - n.º 27; Dias e Oliveira, 1981: 15-16 - n.º IX, 51 - Fig. 9; Oliveira, 1991b; 1997: n.º 22; 1998: 27 - n.º 9; Oliveira et al, 2007a: n.º 037; 2007b: 102- n.º 037

PT182MRV011	29989	Anta do Jardim_ Muro	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.470250	-7.351572	An	Situa-se a Este da anta da Traboia, à esquerda do caminho da Sapateira, próximo de casa de habitação e do "muro" da linha-férrea, daí um dos seus nomes (Oliveira 1998, 29). Anta de câmara poligonal regular, (ds: 3,40 m x 3,10 m) com seis esteios, três dos quais fragmentados. O chapéu fracturado encontra-se no interior da câmara. Do corredor não há vestígios. Situa-se numa zona granítica, numa cota aproximada de 357 m. Desenvolve-se uma figueira no interior da câmara. Actualmente, já não existe a árvore no interior da câmara. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço, designado de "Anta do Jardim ou Muro", na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 8, Fig. 3-C) e listada pelo casal Leisner como "Anta 1 da Herdade do Matinho (do Jardim)" (Leisner e Leisner, 1959: 21, Est. 5 - n.º 4, Est. 87 - n.º 23). Deverá igualmente corresponder à referência de Laranjo Coelho para a existência de uma anta na "propriedade [...] o Matinho, junto do Rio Sever" (Coelho, 1924: 3), já que se trata da anta com maior visibilidade do conjunto do Matinho. Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 033; 2007b: 98 - n.º 033).	Vasconcelos, 1895: 220; 1896: 158; Leisner e Leisner, 1959: 25, Est. 4 - n.º 5
PT182MRV015	30402	Anta do Matinho	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.475521	-7.349007	An	Localizada à direita da linha do comboio, num pequeno planalto, cuja altimetria ronda os 360 m. Apenas se conservam dois esteios do corredor e vestígios muito discretos da mamoa (Esteios (ds): 1,12 m x 0,24 cm; 52 cm x 13 cm). O provável corredor deveria estar virado a Nascente. Na área envolvente recolhemos alguns seixos com vestígio de percussão. Identificada no âmbito das prospecções para a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 250; 2007b: 132 - n.º 250), importando distinguir este sepulcro quer do "Curral do Matinho" (CNS 29991; Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 10; Dias e Oliveira, 1981: 15 - n.º VII, 49 - Fig. 7; Oliveira, 1998: 25 - n.º 7; Oliveira etal, 2007a: n.º 035; 2007b: 100 - n.º 035), designado em 1997 de "Matinho" por J. Oliveira (1997: n.º 20) (ver Curral do Matinho, CNS 29991), quer do "Matinho" de Laranjo Coelho (1924: 3), que corresponde à anta do "Jardim" (ver Jardim, CNS 29989). Contudo, o casal Leisner refere, de acordo com informação obtida no "Monte do Pereiro", a existência de uma anta no "Monte Velho", que não viu (Leisner e Leisner, 1959: 21, Est. 87 - n.º 22). De acordo com a folha 21 da carta corográfica 1:100.000 de 1871, o "Monte Velho" localizar-se ia a sul da actual "Matinha" e da linha ferroviária, pelo que o casal alemão (Leisner e Leisner, 19__ : n.º 79) marca aí a presumível localização do sepulcro (que afasta-se apenas 300m do "Matinho" da Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão), marcando igualmente um ponto (Leisner e Leisner, 19__ : n.º 84) afastado cerca de 2 km para oeste do primeiro, e que considerará com válido posteriormente (Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: Est. 87 - n.º 22). Nesse sentido o "Monte Velho" dos Leisner poderá muito bem corresponder ao "Matinho" identificado na Nova Carta Arqueológica. Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 250; 2007b: 132 - n.º 250).	Paço, 1952: 210; 1953: 8, Fig. 1 - n.º 4; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 89; 195_a: n.º 4; 1959: 21, Est. 5 - n.º 5, Est. 87 - n.º 19; Dias e Oliveira, 1981: 17 - n.º XIV, 55 - Fig. 14; Oliveira, 1997: n.º 24; 1998: 32 - n.º 14; Oliveira etal, 2007a: n.º 039; 2007b: 104 - n.º 039

PT182MRV018	29993	Anta do Pereiro 1	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.478594	-7.380476	An	Localiza-se a Leste do monte da Herdade do Pereiro (Oliveira 1998, 32). Deste grande monumento apenas são visíveis três esteios, dois dos quais fracturados, o terceiro está intacto e apresenta uma altura de 3,20 m. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 374 m. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço como o primeiro da Herdade do Pereiro na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 8, Fig. 1 - n.º 4) e listado pelo casal Leisner (1959: 21, Est. 5 - n.º 5, Est. 87 - n.º 19). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 039; 2007b: 104 - n.º 039).	Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 14, Fig. 4-C; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 86; 195_a: n.º 14; 1959, 23, Est. 87 - n.º 33; Dias e Oliveira, 1981: 18 - n.º XVI, 57 - Fig. 16; Oliveira e Dias, 1983; Oliveira, 1992b; 1997: n.º 15; 1998: 34 - n.º 16; Oliveira etal, 2007a: n.º 030; 2007b: 95 - n.º 030
PT182MRV019	29992	Anta do Pereiro 2	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.477773	-7.380402	An	Situa-se a Leste das casas da Herdade do Pereiro, e aproximadamente a uns 200 m para Sul da anta do Pereiro I (Oliveira 1998, 33). Deste monumento apenas subsiste um esteio. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 364 m. Num pequeno planalto entre duas elevações de afloramentos graníticos. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço como o segundo da Herdade do Pereiro na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 8-9, Fig. 1 - n.º 5) e listado pelo casal Leisner (1959: 21, Est. 87 - n.º 20). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 038; 2007b: 103 - n.º 038).	Paço, 1952: 210; 1953: 12, Fig. 1 - n.º 23; Leisner e Leisner, 105_a: n.º 23; 1959: 24, Est. 87 - n.º 38; Dias e Oliveira, 1981: 18 - n.º XVII, 59 - Fig. 17; Oliveira, 1997: n.º 2; 1998: 35 - n.º 17; Oliveira etal, 2007a: n.º 017; 2007b: 159 - n.º 017
PT182MRV031	29984	Anta do Vale de Figueira	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.461549	-7.347268	An	Situa-se à direita da estrada Areias - Pombais - Beirã, em frente da propriedade da Tapada da Anta. Anta com corredor longo, de câmara poligonal regular (ds: 3 m x 2,80 m) incorporada numa parede de divisão de propriedades. Na Câmara possui sete esteios intactos, dois dos quais estão levemente sobrepostos. O corredor encontra-se parcialmente soterrado. No interior do corredor ergue-se uma amendoeira. A cobertura da câmara conserva-se ainda sobre os esteios. Situa-se em zona granítica, a uma cota aproximada de 385 m. (Oliveira 1998, 42). Pequeno cabeço orientado N > S, sobranceiro a um pequeno vale, onde corre uma pequena linha de água. Corredor virado para Nascente. A tampa e os esteios estão ligados com argamassa de cal, com o intuito de servir de curral ou abrigo. Corresponde à anta descrita por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 19, Fig. 5-C) e listada pelo casal Leisner (1956: Est. 13 - n.º 4; 1959: 23, Est. 87 - n.º 32). Deverá corresponder igualmente à referência de Laranjo Coelho de "dolmen ou anta que se encontra em uma tapada no Vale de Figueira" (Coelho, 1924: 3-4). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 027; 2007b: 92 - n.º 027).	Arnaud etal, 1990: 20, 40 - Fot. 26

PT182MRV020	241	Anta dos Pombais	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.466868	-7.321697	An	<p>Integra-se num vasto conjunto arqueológico do qual se destaca a anta da Granja, a anta da Bola de Cera, a anta da Tapada do Castelo. Trata-se de uma anta com corredor, de câmara poligonal alongada em diferenciação da "pedra da cabeceira", possuindo sete esteios intactos e uma pedra de fecho. O chapéu em granito difere dos outros esteios em xisto. A câmara quase não se diferencia do corredor, na medida em que apresentam alturas semelhantes. Escavado por J. Oliveira e A. C. Dias na década de 80 (Oliveira e dias, 1983), registou-se uma anta parcialmente destruída, sobretudo na mamoa e no corredor. O monumento apresentava-se soterrado ao lado sul, encontrando-se o chapéu ao nível do solo. Do corredor eram visíveis dois esteios in loco e um terceiro arrancado e tombado. O nível arqueológico registado, não estava intacto mas apresentava uma configuração de revolvimento muito antigo. A maior parte do material foi recolhido deste nível, composto por elementos de colar, pontas de seta de sílex e cristal de rocha, vasos carenados e esféricos, vários fragmentos de placas de xisto, elementos de mós (moventes e dormentes). Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço como "Anta dos Pombais ou da Herdade dos Pombais" na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 14, Fig. 4-C) e listado pelo casal Leisner (1959, 23, Est. 87 - n.º 33). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 030; 2007b: 95 - n.º 030).</p>	<p>Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 13, Fig. 4-B; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 13; 1959: 22, Est. 87 - n.º 30; Dias e Oliveira, 1981: 18 - n.º XVIII, 59 - Fig. 18; Oliveira, 1997: n.º 13; 1998: 36 - n.º 18; Oliveira et al, 2007a: n.º 028; 2007b: 93 - n.º 028</p>
PT182MRV003	242	Bola da Cera	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.453278	-7.317747	An	<p>Monumento de dimensões consideráveis, em comparação com os outros monumentos conhecidos na área. Inicialmente deveria ter sido constituído por sete esteios na câmara e dois no corredor. Os esteios que restaram, apresentam-se truncados e alveolados no solo granítico. A mamoa, encontra-se preservada, estando a carapaça e o anel perfeitamente individualizados, com excepção na parte Norte e Este, onde o afloramento dispensou a realização do anel. Corresponde ao sepulcro identificado por A. C. Dias e J. Oliveira (1981: 13 - n.º II, 43 - Fig. 2), e que os autores tomam como inédito; contudo, pelas indicações de A. do Paço, a sua "Anta da Tapada do Vale de Cera" (Paço, 1953: 11, Fig. 1 - n.º 17), que Dias e Oliveira associam à Tapada do Castelo (ver Tapada do Castelo, CNS 250), pode corresponder em alternativa a este sepulcro. Foi escavado por J. Oliveira (1984; 1985; 1986a; 1986b). Localização conforme Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 18; 2007b: 83 - n.º 018)</p>	<p>Paço, 1952: 210; 1953: 12, Fig. 1 - n.º 24, Fig. 5-D; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 24; 1959: 24, Est. 87 - n.º 39; Dias e Oliveira, 1981: 14 - n.º IV, 45 - Fig. 4; Oliveira, 1992a; 1997: n.º 1; 1998: 22 - n.º 4; Oliveira et al, 2007a: n.º 016; 2007b: 158 - n.º 016</p>

PT182MRV004	3354	Cabeçuda	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.473597	-7.357255	An	Anta com câmara octogonal, pouco regular, composta por 7 esteios de maior porte, secundados por 3 esteios de menores dimensões que colmatariam os espaços abertos. O diâmetro interno máximo é de 4,10m. O corredor é composto por 2 esteios de cada lado conservando actualmente um comprimento máximo de 3,30m e uma largura interna máxima de 1,45m. O corredor é perfeitamente diferenciado da câmara, tanto em largura como em altura, apresentando ainda uma cobertura. Os esteios foram implantados em alvéolos escavados no granito alterado e calçados com blocos da mesma rocha. A mamoa encontra-se muito destruída e a cerca de 3,50m de distância da câmara é ainda possível observar um anel de sustentação, de blocos de granito organizados numa forte couraça pétreia que envolvia o monumento. Identificada originalmente por A. do Paço (1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 7, Fig. 3-B), foi realocizada pelo casal Leisner, que a designou de "Anta 4 da Herdade do Matinho (da Cabeçuda)" (Leisner e Leisner, 1959: Est. 5 - n.º 6, Est. 87 - n.º 26). Foi escavada por J. Oliveira na década de 90 (Oliveira, 1991a).	Coelho, 1924: 4; Paço, 1952: 210; 1953: 11-12, Fig. 1 - n.º 20; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 20; 1959: 22-23, Est. 5 - n.º 7, Est. 87 - n.º 31; Fernandes et al, 1973; Oliveira, 1997: n.º 11; 1998: 23 - n.º 5; Oliveira et al, 2007a: n.º 026; 2007b: 91 - n.º 026
PT182MRV005	7217	Castelhanas	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.410238	-7.314020	An	Anta de câmara octagonal muito regular de 5 esteios, com um esteio de cabeceira que pouco se destaca dos restantes. O corredor é formado unicamente por dois esteios tratando-se de um monumento de corredor curto. Foi possível recolher alguns ossos humanos num nível claro de remeximento. No nível subjacente também foram exumados alguns ossos e espólio lítico. Identificada originalmente por A. do Paço como "Anta da Tapada da Castelhana" (1952: 210; 1953: 12, Fig. 1 - n.º 24, Fig. 5-D), foi listada pelo casal Leisner (1959: 24, Est. 87 - n.º 39). Foi escavada em 1992 por J. Oliveira (1992a). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira et al, 2007a: n.º 016; 2007b: 158 - n.º 016).	Paço, 1952: 210; 1953: 10, Fig. 1 - n.º 10; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 81; 195_a: n.º 9; 1959: 22, Est. 87 - n.º 28; Dias e Oliveira, 1981: 15 - n.º VII, 49 - Fig. 7; Oliveira, 1998: 25 - n.º 7; Oliveira et al, 2007a: n.º 035; 2007b: 100 - n.º 035
PT182MRV009	4848	Figueira Branca	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.476159	-7.358643	An	Monumento funerário com o chapéu fracturado e tombado no seu interior. Anta totalmente constituída por elementos graníticos. A câmara teria sido formada originariamente por sete esteios de granito. O corredor teria possuído dois esteios, um de cada lado. A câmara apresenta-se com uma planta muito regular e os elementos definidores do corredor, afastavam-se já próximo da câmara. A mamoa é composta por uma compacta carapaça de blocos de granito que assentam sobre uma camada de terra saibrenta. Identificou-se uma profunda violação, que se prolongou em grande parte para o interior da câmara e os alvéolos, ainda com vestígios de estruturação onde se haviam implantado os 2 esteios. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço como "Anta da Figueira Branca" na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 6, Fig. 3-A) e à "Anta 5 da Herdade do Matinho (da Figueira Branca)" listada pelo casal Leisner (1959: 22, Est. 5 - n.º 3, Est. 87 - n.º 27). Foi escavada em 1991 por Jorge Oliveira (1991b).	Coelho, 1924: 3; Paço, 1952: 210; 1953: 9, Fig. 1 - n.º 8, Fig. 3-C; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 77; 195_a: n.º 8; 1959: 21, Est. 5 - n.º 4, Est. 87 - n.º 23; Dias e Oliveira, 1981: 16 - n.º XI, 53 - Fig. 11; Oliveira, 1997: n.º 18; 1998: 29 - n.º 11; Oliveira et al, 2007a: n.º 033; 2007b: 98 - n.º 033

PT182MRV010	330	Granja	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.460168	-7.320581	An	Situa-se à direita da estrada Areias - Pombais - Beirã (Oliveira 1998, 28). Anta com corredor, de câmara poligonal regular, (ds: 4,10 m x 4,50 m) constituída por oito esteios, dos quais quatro estão fracturados. A cobertura da câmara foi utilizada na construção da Herdade dos Pombais. O corredor é formado por dois grandes esteios paralelos (2,50 m e 1,70 m). A mamoa é ainda visível embora tenha sido, parcialmente, truncada pela estrada. Localizada numa zona granítica, com uma cota aproximada de 400 metros. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 10-11, Fig. 1 - n.º 15, Fig. 4-D) e listada pelo casal Leisner (1959: 23, Est. 5 - n.º 1, Est. 59 - n.º 1, Est. 87 - n.º 34). O casal Leisner lista ainda outra entrada, "Anta da Cruz da Ginja" (Leisner e Leisner, 1959: 23), com base na referência de Laranjo coelho de uma anta "na tapada da Cruz da Ginja" (Coelho, 1924: 4); pela localização do marco geodésico "Ginja", que se situa a cerca de 750m deste sepulcro, e pela monumentalidade da anta, a referência de Coelho na década de 20 do século passado deverá corresponder a esta anta.	Paço, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 18, Fig. 5-B; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 18; 1959: 24, Est. 87 - n.º 37; Dias e Oliveira, 1981: 17 - n.º XII, 53 - Fig. 12; Oliveira, 1997: n.º 5; 1998: 30 - n.º 12; 1999: n.º 4; 2000: n.º 4; 2001: n.º 4; Oliveira etal, 2007a: n.º 020; 2007b: 85 - n.º 020
PT182MRV012	244	Laje dos Frades	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.453477	-7.310091	An	A anta localiza-se a meia encosta de uma elevação, virada a Nascente. Abundância de afloramentos na área envolvente. Corredor virado a Nascente. Trata-se de um dólmen de pequenas dimensões, com cobertura e com sete esteios da câmara intactos e dois fracturados do corredor. Nas imediações desta anta foi encontrado, por Afonso do paço, um seixo em quartzito rolado, talhado nas duas faces. Corresponde ao sepulcro descrito por A. do Paço na Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Paço, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 18, Fig. 5-B) e listada pelo casal Leisner (1959: 21, Est. 5 - n.º 4, Est. 87 - n.º 23). É igualmente designado por J. Oliveira como "Laje dos Frades" (Oliveira, 1997: n.º 5; 1999: n.º 4) ou "Anta da Laje dos Frades" (1998: 30 - n.º 12; etal 2007a: n.º 020; 2007b: 85 - n.º 020).	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 79, n.º 84; 195_a: s/n; 1959: 21, Est. 87 - n.º 22; Oliveira, 1997: n.º 58; Oliveira etal, 2007a: n.º 250, NL - n.º 8; 2007b: 132 - n.º 250
PT182MRVM002	30218	Menir dos Pombais	Portalegre	Marvão	Beirã			39.466667	-7.334444	Menir	Situa-se junto à estrada que liga Santo António das Areias à Beirã, passando pela Herdade dos Pombais. Depois de se passar o monte desta herdade, à direita da estrada, no topo de uma elevação descobre-se este menir. Este menir foi obtido a partir de um afloramento granítico natural. O afloramento terá sido trabalhado, na parte superior, por forma a que se obtivesse uma forma fálica. Este menir insere-se na área de um habitat pré-histórico atribuível ao Calcolítico. Apresenta uma altura superior a 3 metros.	Oliveira, 2016

PT182MRV028	250	Tapada do Castelo	Portalegre	Marvão	Santo António das Areias		GPS	39.452894	-7.311143	An	Situa-se a Nascente da Anta da Bola da Cera e a Sul do Povoado dos Vidais. Anta de câmara poligonal regular (ds: 3,50 m x 3,60 m) possui dois esteios intactos e dois fracturados. Não se vêem vestígios de corredor nem chapéu. Notam-se alguns restos de mamoa. Situa-se numa zona granítica, com uma cota aproximada de 417 m (Oliveira 1998, 39). Este monumento encontra-se muito destruído. Sofreu sucessivas violações, das quais se destaca a da década de 30, levada a cabo por Pedro Pena, e a de 1972. Desta última foi possível recolher algum material que actualmente se encontra exposto no Museu Municipal de Marvão. Intervencionada por Leonor Rocha em 2014 e 2015 apesar de muito destruída e da violação ter atingido o substrato rochoso, foi possível obter alguma informação sobre o modo de construção e cronologias de utilização. Localiza-se a 50 m da anta da Laje dos Frades, entre dois cabeços com afloramentos de granito, com possível corredor virado a nascente. Corresponde ao sepulcro identificado por A. C. Dias e J. Oliveira (1981: 19 - n.º XXI, 20-23, 29-39, 63 - Fig. 21), e que os autores tomam como correspondente à "Anta da Tapada do Vale de Cera" de A. do Paço (1953: 11, Fig. 1 - n.º 17); contudo, pelas indicações de A. do Paço para aquela anta, não é segura a associação a este sepulcro podendo, em alternativa, corresponder à "Bola da Cera" (ver Bola da Cera, CNS 242). Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 019; 2007b: 84 - n.º 019).	Coelho, 1924: 3-4; Paço, 1952: 210; 1953: 11, Fig. 1 - n.º 19, Fig. 5-C; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 19; 1956: Est. 13 - n.º 4; 1959: 23, Est. 87 - n.º 32; Dias e Oliveira, 1981: 20 - n.º XXIV, 65 - Fig. 24; Oliveira, 1997: n.º 12; 1998: 42 - n.º 24; 1999: n.º 7; 2000: n.º 7; 2001: n.º 7; Oliveira etal, 2007a: n.º 027; 2007b: 92 - n.º 027
PT182CVD039	30350	Vale da Figueira / Vale do Cano	Portalegre	Marvão	Beirã		GPS	39.473055	-7.405813	Anta	Implantado num pequeno esporão, sobranceiro à Ribeira de Vale do Cano, com vários afloramentos, virado a Nascente. Monumento aparentemente de câmara e corredor diferenciados, ainda que se encontre bastante destruído. São apenas visíveis dois esteios de granito, de dimensões médias e ainda in situ. Os vestígios da mamoa são pouco perceptíveis. O monumento é designado por Vale da Figueira/Vale do Cano, Vale do Cano VIII ou Vale do Cano 8. Ao lado, existe um pequeno encaixe quadrangular escavado num afloramento, cuja função desconhecemos. Localização conforme a Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão (Oliveira etal, 2007a: n.º 214; 2007b: 72 - n.º 214).	